

Diagnóstico da produção de rosas em Vitória da Conquista – Bahia.

São José, Alcebíades Rebouças¹; Barbosa, Flávia Silva²; Guimarães, Bruno Vinícius Castro³; Santos, Pinto, Paulo Roberto⁴; Oliveira, Kátia Prates Giudice⁵; Matsumoto, Sylvana Naomi⁶;

¹Professor Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Caixa Postal 95, CEP 45083-900, Vitória da Conquista, Bahia, fone (77) 3424-8632, email: alcebíades@uesb.br; ²Mestranda Curso de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, email:mailto:barbosasilva_f@yahoo.com.br; ³Graduando em Agronomia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email:bvinicius20@yahoo.com.br; ⁴Professor Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, email: psantos@uesb.br; ⁵Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: ⁶Professora Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, email:; naomi@uesb.br.

INTRODUÇÃO

Inicialmente a produção brasileira de flores estava concentrada principalmente no Estado de São Paulo, entretanto, essa produção, tem se expandido para outras regiões do país. Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará e o norte do país já são citados como produtores de flores e plantas ornamentais.

O Consumo anual per capita médio de flores no Brasil esta em torno de R\$ 8,00 a R\$ 9,00, demonstrando ser um mercado pouco explorado, quando se compara com o consumo de países desenvolvidos (Bongers, 2000). Para Almeida & Aki (1995) o mercado brasileiro de flores indica que o consumo potencial seja o dobro do consumo real verificado atualmente e que um dos problemas para essa proporcionalidade esteja na dificuldade de ordenar seus agentes, levando a uma oscilação entre um mercado de oferta e um mercado de demanda.

O Estado da Bahia possui 13 milhões de habitantes, sendo que na capital reside 2,24 milhões, portanto, um excepcional mercado consumidor. Além disso, a Bahia encontra-se geograficamente localizada próximo a outros grandes mercados consumidores como as regiões Sudeste e Nordeste. As cidades baianas onde já se constata a franca expansão da produção de flores são: Maracás, Ituberá, Ilhéus, Camaçari, Amélia Rodrigues, Morro do Chapéu, Vitória da Conquista, Mata de São João e Juazeiro (Scherer, 2001).

A floricultura na Bahia se caracteriza como um agronegócio promissor. A partir de 2001, iniciou-se como importante alternativa de trabalho e renda para as mais diversas classes da população, tornando-se o mais novo setor econômico e produtivo na agricultura baiana. A produção de flores e plantas ornamentais se desenvolve em diversas regiões da Bahia, com o cultivo de espécies de clima tropical, subtropical ou temperada (Scherer, 2006).

Estima-se que a Bahia produz cerca de 300 mil dúzias de flores tropicais e subtropicais por ano, movimentando, no mercado atacadista, mais de R\$3 milhões/ano, além de plantas ornamentais e folhagens produzidas em aproximadamente 50 municípios baianos ultrapassando a casa dos R\$ 15 milhões/ano no atacado, que equivale dizer que deste montante, a participação dos produtos baianos no mercado gira em torno de 20%. Um dos passos decisivos para incentivar a atividade no Estado foi o surgimento do Programa Flores da Bahia, que tem contribuído de forma significativa para a expansão de áreas de produção, nas diferentes e favoráveis condições de clima, altitude e solo que o Estado oferece. Criar uma base produtiva para o desenvolvimento e sustentabilidade da atividade floricultura foi um desafio para o Programa Flores da Bahia, por se tratar de um segmento relativamente novo, onde a tecnologia encontrava-se ainda distante da realidade praticada no mercado nacional, o material genético utilizado estava ultrapassado e a especialização de técnicos era incipiente (Scherer, 2006).

Apesar das condições favoráveis à produção de flores no estado, um dos grandes problemas enfrentados para esse setor, diz respeito à comercialização da produção e a assistência técnica disponível (Ibraflor, 2001).

O objetivo deste trabalho foi de identificar e caracterizar os produtores de rosas do município de Vitória da Conquista – Bahia, por meio de levantamento a campo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado junto a produtores de rosas do povoado de Lagoa das Flores no Município de Vitória da Conquista – Bahia, localidade onde se concentra os produtores de rosas. A coleta dos dados junto aos produtores foi feita através de visita em cada propriedade, onde se aplicou um formulário que foi preenchido nas propriedades, junto a cada produtor, num total de quatro produtores. Os formulários apresentavam perguntas que envolviam a identificação do entrevistado, caracterização da Empresa, origem do material de propagação, pragas e doenças, defensivos utilizados, transporte da produção, marketing da Empresa, valor de venda, custo de produção, fonte de financiamento, espécies produzidas, assistência técnica, problemas encontrados e participação em eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos quatro produtores de rosas demonstra que todos eles, cultivam rosas em estufas com cobertura de filme de polietileno em estrutura simples de madeira e concreto. A origem das mudas enxertadas e enraizadas são provenientes de viveiristas da cidade de Teófilo Otonio-MG, apenas um produtor produz suas próprias mudas através da enxertia na propriedade. Os cultivares de rosas cultivadas foram: Dallas, Vegas, Nicole, Tineke, Sandra, Ambiance e Amorosa. Dois deles fizeram a análise química do solo e aplicação de calcário antes do plantio das mudas.

Foram perguntados sobre a incidência de pragas e doenças na cultura, todos eles afirmaram que as principais doenças são o míldio e oídio e as pragas mais frequentes foram os ácaros e pulgões. Quanto aos defensivos utilizados, foram citados os fungicidas difenoconazole (Score), azoxystrobin (Amistar), tiofanato metílico (Cercobin), fosetyl-AL (Aliette) e Folpet (Folpan), e os inseticidas deltametrina (Decis), abamectin (Vertimec) e metomil (Lanate). Apenas um produtor estava usando produtos como sabão em pó marca comercial OMO com aloe vera, e a maniçoba (resíduo da fermentação da mandioca) como controle alternativo de pragas.

Para o transporte da produção dois produtores estavam utilizando veículo próprio sem refrigeração e os outros dois através de ônibus ou caminhão até o mercado consumidor, mais uma vez sem nenhum sistema de refrigeração. Um dos produtores relatou que o transporte era feito a noite sem comprometimento da qualidade das rosas.

Foi questionado sobre o marketing da empresa, nenhum produtor investia nesse setor, devido ao tamanho da propriedade, apenas recebiam a visita de canais de televisão para alguma reportagem, principalmente no dia das mães e finados. Em relação ao preço de mercado das rosas, relataram que dependia do mercado local e também do preço de mercado do estado de São Paulo.

Um dos itens que mais onerava o custo de produção foi o investimento em infraestrutura, defensivos e mão-de-obra. Uma vez que todo investimento tem sido feito com recursos próprios. Quanto à assistência técnica, todos eles eram atendidos por apenas um profissional da área de fitopatologia.

Quanto à qualificação profissional, relataram que participavam de cursos promovidos pelo SEBRAE na área de floricultura e visita a Hortitec em Holambra-SP. Somente um produtor relatou que tem aprendido apenas com a prática. Outro questionamento que foi feito refere-se aos principais problemas encontrados na produção de rosas, argumentaram que a falta de assistência técnica e financiamento tem dificultado a ampliação da área de produção.

Considerando a proximidade entre as propriedades dos produtores, constatou-se que a relação para troca de conhecimentos era bastante restrita, mas acabavam utilizando as tecnologias, sendo o sistema produtivo bastante semelhante. Buscou-se saber qual a produção semanal de rosas, mas, considerando a inconsistência das informações entre os produtores, não foi possível definir esses dados de grande importância para o setor. Um dos grandes problemas enfrentados, diz respeito ao setor de comercialização, onde esses produtores enfrentam a concorrência, de certa forma até desleal, dos caminhões provenientes do estado de São Paulo, os quais muitas vezes conseguem reduzir o preço das rosas para as floriculturas com o intuito de concorrer com as rosas produzidas no município, sendo que o estado da Bahia ainda é carente de um mercado atacadista de flores. Outro grave problema, diz respeito à comercialização junto às floriculturas da cidade. Esse mercado varejista é pouco atendido pelos produtores, em decorrência da descontinuidade da produção local durante todo ano e pelo impedimento dos atacadistas (caminhões) provenientes do estado de São Paulo, com a imposição de ações visando dificultar a aquisição da produção local, por parte das floriculturas.

A necessidade de assistência técnica por profissionais da área de Agronomia ficou bastante evidente, uma vez que, ainda, utilizam determinadas tecnologias consideradas ultrapassadas. Dificuldades como: altura do corte das hastes a serem colhidas, manter firmeza das hastes, fertirrigação e pós-colheita, são problemas enfrentados nas propriedades pesquisadas.

Essa pesquisa ainda não é conclusiva, o diagnóstico da cadeia produtiva ainda se encontra em andamento.

Tabela 1. Principais características do setor produtivo de rosas no município de Vitória da Conquista - Bahia

Cultivares de rosas	Pragas	Doenças	Fungicidas	inseticidas
Dallas	Pulgões	Míldio	difenoconazole	deltametrina
Vegas	Ácaros	Oídio	azoxystrobin	abamectin
Nicole			tiofanato metílico	metomil
Tineke			fosetyl-AL	
Sandra			folpet	
Ambiance				
Amorosa				

CONCLUSÃO

A produção de rosas no município de Vitória da Conquista é, ainda, bastante incipiente.

Há necessidade da organização da cadeia produtiva, que envolva o setor produtivo e varejista.

A aplicação de novas tecnologias depende de uma assistência técnica por profissionais capacitados.

A criação de um mercado atacadista de flores no estado é de fundamental importância para dar suporte ao setor produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.R. de FREITAS & AKI, Y. A. Grande crescimento no mercado de flores. **Agroanalysis**, São Paulo, v.15, n.9, p.8-11, 1995.

Boletim informativo Ibraflor, Campinas, ano VII, n.26, jun.2001.

BONGERS, F.J.G. Informativo IBRAFLOR. Holambra, 2000.1-10 p.

SCHERER, A.M.S. Flores da Bahia. **Boletim informativo Ibraflor**, Campinas, ano VII, n.26, jun.2001.

SCHERER, A.M.S. Flores da Bahia. **Revista Bahia Agrícola**, Salvador, v.7, n.3, nov.2006.

PALAVRAS-CHAVES

Rosa sp.; Floricultura, Cadeia produtiva; produção.